

Instalação de Composteiras para Aproveitamento de Resíduos em Horta Orgânica Comunitária

MALUTA, Nathalie Kristine Prado. Universidade Estadual de Londrina, nathalie_maluta@yahoo.com.br; MACHADO, Maria Helena. Universidade Estadual de Londrina, maria_helena@uel.br; SEIFERT, Adilson Luiz. Universidade Estadual de Londrina, seifert@uel.br; PISSINATI, Aline. Universidade Estadual de Londrina, alinenati@hotmail.com; MEDINA, [Cristiane de Conti](#).

Resumo

Alunos de Agronomia da UEL desenvolvem atividades em horta comunitária no município de Cambé-PR desde 2004, em espaço cedido pela prefeitura, visando a transferência de conhecimento sobre técnicas de plantio de hortaliças, produção e manutenção de compostagens e aplicação do composto em canteiros, à 17 famílias participantes da Horta Comunitária Jardim Campos Verdes. Visa-se ainda por parte das famílias, a produção de hortaliças e plantas medicinais orgânicas adubadas com composto orgânico para geração de trabalho e renda, dentro dos princípios da Economia Solidária, ou seja: cooperação, solidariedade, auto-gestão e dimensão econômica. A troca mútua de conhecimento entre a comunidade e os estudantes, a geração de renda da comunidade através da comercialização dos produtos orgânicos e a destinação sustentável das sobras de alimentos e restos culturais para produção do composto, utilizado como agente benéfico na melhoria das estruturas do solo, sendo estes resultados os mais expressivos desde o início do projeto.

Palavras-chave: Compostagem, economia solidária, auto-gestão.

Contexto

Várias foram as motivações que levaram à implantação da Horta Comunitária do Jardim Campos Verdes, entre essas podem-se destacar a aproximação entre a academia e a comunidade, visando a transferência de conhecimento não apenas por parte dos graduandos para a comunidade, mas também, através da troca de experiências vividas e conhecimentos caseiros dentre as famílias participantes e os alunos de graduação.

No início do projeto os objetivos eram bem menos complexos, e consistiam apenas em tornar o espaço cedido, um local organizado e apto para o cultivo e comercialização de hortaliças orgânicas de boa qualidade, baseando-se no princípio da Economia Solidária.

Atualmente os objetivos são bem mais completos e dinâmicos, a fim de completar totalmente o ciclo produtivo, tornando o sistema sustentável, ou seja, além dos objetivos básicos, que consistem na orientação das melhores técnicas de cultivo de olerícolas, plantas medicinais e ornamentais, objetiva-se a produção de composto orgânico, confeccionado com sobras de alimentos das famílias e restos culturais da própria horta, assegurando uma produção sustentável sem o uso de insumos químicos, que possam degradar o ambiente e afetar a saúde humana.

Esse composto é utilizado nos canteiros de hortaliças, a fim de repor os nutrientes retirados pelas plantas durante seu ciclo, e também conferir ao solo uma melhor agregação de suas partículas, além de aumentar a capacidade de armazenamento de água e a micro fauna benéfica do solo, ou seja, de modo geral o composto gera benefícios nas características físico, químicas e biológicas do solo, tornando o sistema sustentável, atendendo aos conceitos da agroecologia.

Segundo Altieri, 1987 o objetivo da agroecologia é trabalhar com e alimentar os sistemas agrícolas complexos onde as interações ecológicas e sinergismos entre os componentes biológicos criem, eles próprios, a fertilidade do solo, a produtividade e a proteção das culturas.

Portanto o objetivo central desde o início do projeto é transferir os conhecimentos sobre técnicas de cultivo de hortaliças e produção de adubo orgânico e multiplicar esse conhecimento na comunidade, para que desta forma as famílias possam produzir e comercializar produtos orgânicos de qualidade e retirar da venda a fonte de renda das famílias.

Descrição da Experiência

A experiência da Horta Comunitário do Jardim Campos Verdes, início-se no ano de 2004, através do Projeto Mãos na Terra, promovido por docentes da Universidade Estadual de Londrina, e se mantém até os dias de hoje com o suporte técnico semanal dos alunos do curso de Agronomia. Esse projeto visa não só a horta comunitária de Campos Verdes em Cambé-PR, mas hortas de escolas públicas do município de Londrina-PR.

A horta comunitária engloba vários tipos de experiências, pois é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina, que divulga a agroecologia através da produção de hortaliças orgânicas e uso de compostagem, e desenvolve produtos, os quais são comercializados para a comunidade local e acadêmica. Como existem dezessete famílias que detêm dos canteiros em um único espaço e se baseiam nos princípios de Economia Solidária, mostra também a organização da comunidade, pois sem esta seria inviável a produção e comercialização conjunta dos produtos.

O composto orgânico é feito sobre o solo, e delimitado com placas de madeira, para evitar o extravasamento do composto na área. Para a produção do composto são utilizados resíduos de alimentos das cozinhas das famílias, e restos culturais que não são utilizados na horta, como podas de árvores e restos de hortaliças sadias. O composto é empilhado durante 4 semanas e revirado semanalmente para permitir a aeração, e após esse período outra pilha de composto é formada. Após aproximadamente três meses o composto fica pronto, e apto para a utilização nos canteiros. Cada "pilha" possui aproximadamente de 10 a 15 kg de composto, rico em nutrientes.

A instituição educacional UEL, além de fornecer suporte técnico (docentes e discentes), fornece, quando necessário, materiais para a produção das hortaliças, tais como: sementes de olerícolas, mudas de plantas ornamentais, entre outros.

A experiência da horta comunitária beneficia, não só a formação acadêmica dos discentes, mas a formação de um ser social, além de incentivar professores, alunos e membros da comunidade a construir uma melhor relação com o meio, mostrando a importância da preservação e da conservação ambiental, e também a importância da produção de alimentos mais saudáveis, isentos de agro-químicos.

Desta forma o ciclo é completado de forma sustentável, e ao fim da cadeia produtiva as famílias carentes da comunidade, retiram dos produtos produzidos na horta, seu sustento, através da comercialização das hortaliças em feiras promovidas na Universidade Estadual de Londrina, e nos bairros próximos à comunidade.

Resultados

Através da interação e do respeito entre os alunos, a comunidade e o meio ambiente, são produzidos diversas hortaliças todas no sistema de cultivo orgânico, que podem ser divididas em: plantas medicinais diversas, olerícolas, tais como, alface, rúcula, repolho, brócolis, couve, couve-flor, cebolinha, cenoura, beterraba, rabanete, chuchu entre outros e plantas ornamentais das espécies *Heliconia rostrata* e *Etilingera elatior*, ambas plantas tropicais. Além da produção de composto orgânico, através do processo de compostagem de resíduos alimentícios, e restos culturais da própria horta, este é usado nos canteiros de hortaliças, a fim de restabelecer as

Resumos do VI CBA e II CLAA

condições físicas, químicas e biológicas do solo. O composto aplicado nos canteiros tem mostrado respostas significativas, pois as plantas presentes nesses canteiros adubados organicamente apresentam crescimento mais rápido e vigoroso, se comparado com os canteiros sem o composto. A aceitação da comunidade com relação aos trabalhos desenvolvidos na horta é muito satisfatória, pois as idéias e atividades implantadas são apoiadas e seguidas pelas famílias. Porém existem algumas dificuldades encontradas e certamente, a escassez de recursos, o que dificulta muito o andamento do trabalho devido à falta de materiais essenciais como sementes e substrato, e a baixa participação dos membros da comunidade nas reuniões com os alunos são as principais barreiras, pois dificultam a transferência de conhecimento dos discentes para com a comunidade sobre métodos alternativos de controle de doenças e pragas, técnicas adequadas de semeadura e transplântio, sobre como produzir adequadamente um composto orgânico e hortaliças de boa qualidade, entre outros, acarretando desta forma numa baixa participação dos membros da comunidade na produção do composto e em erros na hora do plantio, e conseqüentemente, afetando a produtividade e a lucratividade das famílias.



FIGURA 1. Aplicação e posterior incorporação do composto orgânico pronto em canteiro antes do transplântio de mudas. Horta Comunitário Jardim Campos Verdes, Cambé-PR, Dezembro de 2008.



FIGURA 2. Alunos e integrantes da horta à frente e hortaliças plantadas atrás. Horta Comunitário Jardim Campos Verdes, Cambé-PR, Dezembro de 2008.

Referências

ALTIERI, M. *Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável*. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 110 p.